

Guimba

Carlos Lenine Pereira, Gabriel Ornellas, Guilherme Pozzibom, Lenon Oliveira

Abria e fechava a gaveta. Abria e fechava. Abria e fechava.

Mirava o fundo do compartimento vazio esperando que, por algum milagre, quando o abrisse de novo, estariam todos lá, onde deveriam estar.

Barba de dias. Olhos vermelhos. Olheiras profundas muito escuras: produto de semanas de completa ausência de sono.

No quarto minúsculo, bagunça. Colchão virado, roupas por toda parte; tudo revirado; a quitinete toda revirada.

Revistara tudo muitas vezes: nada. Sabia que não os encontraria, não podiam ter saído dali sozinhos, não podiam sumir tão facilmente, eram muitos.

Comer, mal conseguia. A água pro miojo fervia e secava na panela, enquanto roia as unhas sentado à mesinha.

Ficava horas deitado. Batiam à porta, preocupados, mas não atendia.

Nem beber adiantava. Ainda assim, não dormia, só apagava vez por outra, agarrado ao seu criado-mudo.

Olhava-se no espelho. Perdia noção do tempo olhando a si mesmo. Era ele mesmo refletido?

Às vezes, ficava com raiva de seu infortúnio. Batia no próprio corpo. Chutava coisas. Estapeava a própria cara: como podia aquilo ter acontecido?!

Sentia falta. Precisava.

Teve de resignar-se.

Foi à praça.

Ficou minutos encarando a mistura de tabaco e preparados de fumos enrolados em papel industrial, conectados a um filtro.

Acendeu.

Tragou.

Exalou.

E de novo, e de novo.

“Seis anos juntando...”

Apagou.

Guardou a bituca no bolso.

Ajeitou-a milimetricamente na gaveta do criado-mudo do quarto.

Guimba

Carlos Lenine Pereira, Gabriel Ornellas, Guilherme Pozzibon, Lenon Oliveira

TELA PRETA

Som de fósforo acendendo.

TÍTULO

Som de uma tragada no cigarro.

INT. QUARTO – DIA

HOMEM ENTRA, pega um cigarro, que se encontra aceso em cima de dois livros no criado mudo, e senta-se na cadeira do computador. Fuma tranquilamente. SAI após duas tragadas. ENTRA novamente, apaga o cigarro no criado-mudo e abre a gaveta. Desespera-se ao não encontrar sua coleção. Fecha a gaveta com violência após vasculhar o compartimento.

CORTA PARA

TELA PRETA

INT. QUARTO – DIA

HOMEM está deitado na cama. Ele se contorce, inquieto.

INT. QUARTO – DIA

HOMEM na cama, desolado. Ao lado, encontra-se o criado mudo. Ele senta na beira da cama, na frente do criado mudo. Abre a gaveta e olha desconsolado para dentro dela. Fecha. Abre novamente e repete esse movimento mais algumas vezes.

CORTA PARA

TELA PRETA

EXT. VARANDA – DIA

HOMEM sentado no degrau da porta que dá para fora da casa. Parece estar sentindo falta de algo, carente.

INT. SALA – DIA

HOMEM está debruçado sobre a mesa da cozinha.

INT. SALA – DIA

HOMEM sentado no sofá, com o braço sobre o joelho. Ele parece olhar para o nada.

INT. BANHEIRO – DIA

A torneira está ligada, vazando água constantemente, fazendo com que a pia transborde. O HOMEM enfia a cabeça na água.

INT. QUARTO – DIA

O HOMEM está sentado na janela com um palito de fósforo aceso na mão. Ele olha para fora com olhar distante. Depois de algum tempo, ele apaga o fósforo.

CORTA PARA

TELA PRETA

Som de um quarto sendo vasculhado.

INT. QUARTO – DIA

O HOMEM está procurando sua coleção, desarrumando todo o quarto. Ele joga algumas roupas para o ar.

INT. QUARTO – DIA

Na cama, toda desarrumada com as coisas jogadas, o HOMEM está deitado, jogado, desconsolado.

EXT. RUA – NOITE

HOMEM está sentado no meio-fio, encostado num poste. Ele tira do bolso da calça um cigarro e uma caixa de fósforos. Acende o cigarro, deixando a caixa de fósforos entre as pernas. Fuma o cigarro todo, tranquilamente, como se estivesse pensando em algo muito especial.

Acaba, finalmente, de fumar. Olha para a guimba.

HOMEM

Seis anos juntando!

Pega a guimba e com todo cuidado a ajeita, remodelando-a para depois colocá-la no bolso da camisa com carinho. Pega a caixa de fósforos e se levanta. Vai embora.

CRÉDITOS